



Boletim de Notícias NS

**NSDAP/AO : PO Box 6414
Lincoln NE 68506 USA
www.nsdapao.org**

#1078

12.11.2023 (134)

Michael Kühnen Liderança entre Volksgemeinschaft e elitismo Parte 1

EM VEZ DE UM PREFÁCIO: A MINHA CONFISSÃO

Sim - eu adoro Adolf Hitler!

Foi um dos heróis da minha juventude, foi a figura principal dos meus dias de rebelião e continua a ser o modelo do revolucionário nacional-socialista consciente em que amadureci!

Adolf Hitler - O LÍDER! Não um líder, não simplesmente uma figura histórica fascinante, mas O LÍDER: ele foi para aqueles a quem foi permitido vivenciá-lo - ele continua a sê-lo para aqueles que, fiéis ao seu testamento político, lutam pelo renascimento radiante do movimento nacional-socialista!

Sempre que um nacional-socialista pretende, directa ou indirectamente, ser o novo líder da Alemanha ou mesmo do movimento, encontra a minha resistência - sempre que um alemão bem-intencionado me quer chamar assim, sinto-o como uma dor física e rejeito-o: quem reclama para si o título de Führer depois de 1945 é um patife arrogante e ofende o espírito do nacional-socialismo e a memória de Adolf Hitler!

Há de novo líderes organizacionais, camaradas dirigentes, titulares de cargos e outros dirigentes no nosso movimento - tem de haver e um dia haverá de novo dirigentes partidários do NSDAP e chanceleres nacional-socialistas de um novo

Reich, mas só há um FÜHRER: Adolf HITLER! No Führer, a ideia e o partido encontraram a sua expressão perfeita, a personalidade e a causa eram idênticas. A Alemanha estava encarnada no Führer, o maior homem e o finalizador da história alemã - já não havia diferenças entre o Führer, o partido, o nacional-socialismo e a Alemanha. É por isso que o povo o seguiu até ao último dia. Adolf Hitler era o homem do destino:

Nos tempos pagãos, ele teria sido adorado como um deus, na Idade Média como um deus enviado.

Mesmo nós, jovens, que já não pudemos vivê-lo, não precisamos de um novo líder: temos Adolf Hitler, o seu espírito, o seu legado, a sua missão! Depois de Adolf Hitler, ninguém pode equiparar a sua pessoa à ideia, ao partido, à Alemanha - só um génio histórico tão único, só um homem com um tal destino foi escolhido pela Providência e confirmado nela pelo amor e adoração sem limites do seu povo. Todos nós - os pequenos herdeiros - servimos a ideia, somos instrumentos do Partido. Líderes podem e irão emergir das nossas fileiras, mas o líder - o homem e o seu título - é algo sagrado para nós. Ai daquele que o transgredir!

Críticas? Claro que há críticas: Adolf Hitler também era um ser humano, também cometeu erros. O facto de o líder e o partido serem idênticos significava que não havia contrapeso no caso de uma decisão errada. No texto que se segue, haverá muitas observações críticas. Isso é necessário e correcto - não para nos armarmos em sabichões perante a História, não para desonrar a memória do Führer, mas para podermos evitar cometer os mesmos erros no futuro.

Ao longo deste trabalho correrá a ideia básica de que também os dirigentes, que também o futuro dirigente partidário, se devem ver como instrumentos, como servidores, como agentes do PARTIDO: **O partido tem sempre razão, em vez de: O líder tem sempre razão!**

Assim, chegamos à conclusão de que equiparar a tarefa do partido à vontade do Führer, mesmo durante o reinado do homem excepcional Adolf Hitler, acabou por se revelar desastroso. Estaremos a manchar a memória do Führer com esta afirmação? Não! Porque esta personalidade cativante, fascinante e formadora estava destinada a crescer para uma posição tão dominante. Contra a vontade de Adolf Hitler - contra este génio da vontade - não havia nenhum contrapeso, nenhum correctivo. Não porque ele não tivesse tolerado um, mas porque não poderia ter encontrado justificação interior nem aprovação exterior na sua sombra. Mas temos de estar sempre conscientes da singularidade e da excepcionalidade da figura do nosso líder. A sua posição não era a normal e, como tal, não é exemplar para nós, seus herdeiros! No seu testamento político, o próprio Adolf Hitler teve este facto em conta e nomeou um Presidente do Reich, um Chanceler do Reich e

um Ministro do Partido, sem deixar claro como se deveria imaginar o seu trabalho e poderes em pormenor. Mas, pelo menos, isto mostra o reconhecimento da singularidade da posição do FÜHRER, que, depois dele, mais ninguém pode e pode reivindicar para si próprio sob esta forma!

A liderança no nacional-socialismo não é, portanto, uma imitação da prática do Terceiro Reich, que se concentrou no ser humano excepcional Adolf Hitler. A liderança deve ser entendida de uma nova forma, o princípio do Führer deve ser redefinido. Este será o cerne do presente trabalho. Mas também recordaremos grandes personalidades do dirigismo nacional-socialista que nos servem de modelo e em quem a liderança nacional-socialista está encarnada. Mas começaremos com reflexões sobre o FÜHRER, pois foi apenas a sua figura histórica titânica que fez do Nacional-Socialismo essa força, que se propôs a criar um novo mundo e uma nova era!

Michae Kühnen

Prisão de Butzbach, 27.12. 1985/96 Ano do Führer

O LÍDER

Como quase nenhum outro povo, os alemães reconhecem-se nos seus grandes homens, nos seus líderes, e veneram-nos com um vigor apaixonado: Enquanto outros povos encontram a sua identidade num sentimento nacional forte e natural, nos seus símbolos de Estado, na sua tradição ininterrupta, num ethos estatal ou religioso, numa dinastia governante ou mesmo numa constituição, os alemães sempre tiveram apenas os seus líderes, que encarnam a Alemanha e tornam possível a auto-confiança nacional acima de todas as rupturas trágicas, convulsões e divisões, como as causadas pela infeliz posição intermédia na Europa e as consequentes invasões e influências dos nossos vizinhos.

Os grandes imperadores alemães da Idade Média - Otão, o Grande, e os dois imperadores Staufer, Frederico 1. Barbarossa e o seu neto Frederico II, o "espanto do mundo", em quem o Primeiro Império encontrou o seu clímax -, Lutero, o libertador do espírito alemão e criador da língua padrão alemã, Frederico o Grande, Bismarck, o fundador e chanceler de ferro do Segundo Império, todos eles foram figuras de proa, todos eles se tornaram também figuras míticas, cuja imaginação, veneração e amor dos alemães se apoderaram e em quem os alemães se reconhecem como alemães e a Alemanha se encontra para além de todas as lacunas e divisões!

Adolf Hitler, o criador do Terceiro Reich, é O LÍDER: nele se completa a história alemã, que é ao mesmo tempo a história do mito do

Führer alemão - sob ele a Alemanha alcançou a sua maior potência, nenhum outro foi jamais tão venerado e amado pelo seu povo! Nem na posição de poder alcançada pela nação alemã, nem na veneração do seu povo, o Führer Adolf Hitler será ultrapassado no futuro. É por isso que vemos nele o consumidor da história alemã:

Nós - os herdeiros - não temos outra opção senão retomar a sua obra, dar-lhe forma e dar-lhe permanência. O legado do Führer é a construção do Reich milenar, uma nova ordem moldada pela ideia nacional-socialista e em consonância com a natureza, uma nova alta cultura.

Isto curará as feridas, as fracturas, as cisões e as fissuras na comunidade nacional alemã, permitirá que o nosso povo se desenvolva naturalmente e sem entraves: no novo Reich e na ideia nacional-socialista, a Alemanha encontrar-se-á a si própria; a Nova Ordem também precisará e produzirá os seus líderes. Mas o Führer e o mito do Führer, nos quais a nação alemã sempre teve de se refugiar para sobreviver como tal, para manter a sua auto-confiança e a sua vontade de se afirmar, já não serão necessários. Devemos isso a Adolf Hitler e ao seu legado histórico e ideológico, que ele nos deixou para completar! Quem e o que é este Adolf Hitler para nós, que levamos o seu legado para o futuro?

O estadista Adolf Hitler nasceu nos dias dolorosos da derrota da Alemanha na Primeira Guerra Mundial, nos dias sombrios e desonrosos da revolta de Novembro de 1918, em que o Segundo Reich caiu sem glória. Ele próprio o descreve numa secção do seu livro de confissões, Mein Kampf, que termina com as famosas palavras: **"Mas eu decidi tornar-me um político!"**

Quais eram os objectivos deste político Adolf Hitler? No topo de todos os esforços políticos estava a erradicação da vergonha daquela revolta traidora de Novembro que selou a derrota da Alemanha e a tornou definitiva: **"Nunca mais deve haver um Novembro de 1918 na história alemã!"**

Depois de as potências vencedoras de Versalhes, violando as suas promessas, terem optado não por uma paz de reconciliação e justiça, mas por um ditame de humilhação e subjugação alemã, o objectivo de Hitler alargou-se à luta contra Versalhes e à criação de uma Alemanha livre e orgulhosa que abraçasse todos os alemães. Para isso, o povo alemão tinha de ser transformado numa comunidade de vontades unificada e inquebrável, uma verdadeira Volksgemeinschaft, em que todas as classes e grupos reconhecessem a sua pátria, pela qual estariam dispostos a viver, trabalhar e, se necessário, morrer. Isto só seria possível se a nação não fosse apenas a pátria das camadas aristocráticas e burguesas, que sempre se sentiram "nacionalistas", mas se a nação se tornasse também a pátria da grande massa do povo e, sobretudo, dos trabalhadores: Ganhar o trabalhador para a nação alemã - este tornou-se o objectivo político interno essencial do **Partido Nacional**

Socialista dos Trabalhadores Alemães, que o político Adolf Hitler construiu durante os anos de luta.

Mas quando a comunidade de vontades do povo alemão com base no socialismo alemão, que conquistou os trabalhadores para a nação, se tornou realidade, quando o ditame de Versalhes foi ultrapassado e todos os alemães encontraram a sua casa num império, então este império teve finalmente de sair da trágica posição intermédia que sempre o tornou vítima dos seus vizinhos e que impediu um desenvolvimento natural. Por conseguinte, este império tinha de moldar a Europa a partir do centro e ganhar espaço suficiente para que o povo alemão pudesse alimentar-se, defender a sua independência e assegurar o seu desenvolvimento, inatacável e livre!

Eram estes os objectivos do político Adolf Hitler. Para os atingir, criou o NSDAP. Em 30 de Janeiro de 1933, tomou o poder. Agora tinha de provar o seu valor como estadista!

Agora, já não se tratava de formular objectivos, mas de os concretizar - por outras palavras, criar internamente uma verdadeira comunidade nacional, ultrapassando as barreiras de classe como condição prévia para recuperar a liberdade e a independência nacionais a nível externo, superando o ditame de Versalhes, unindo todos os alemães e conquistando espaço de vida suficiente. Para isso, o estadista Adolf Hitler elaborou um conceito claro e plausível: internamente, as classes e os estratos deviam ser integrados na comunidade de vontades do povo alemão, reconciliando a velha e a nova Alemanha.

O símbolo desta reconciliação foi o "Dia de Potsdam", no qual as forças da velha era na administração, na economia e no Reichswehr, que eram consideradas nacionais "na sua essência", foram reconhecidas e colocadas ao serviço do novo Estado sem tocar nas suas posições de poder; ao mesmo tempo, os trabalhadores foram conquistados por um projecto de construção social. No plano externo, devia-se evitar o erro decisivo do Kaiserreich e prevenir qualquer situação de duas frentes; para tal, devia-se renunciar às colónias e a essa política comercial mundial agressiva com a qual se devia negociar uma aliança com a Inglaterra; além disso, devia-se conquistar a Itália como parceiro de aliança, isolar a França através de ambas as alianças e possibilitar uma marcha para Leste que, ao mesmo tempo, destruísse o bolchevismo e ganhasse espaço na Rússia, destinada a tornar-se a "Índia alemã". Esta concepção era coerente, lógica e correspondia aos interesses alemães, bem como ao objectivo de uma ordem justa na Europa - ninguém, excepto a Rússia bolchevique, tinha nada a perder no processo.

O desempenho de um estadista não deve ser avaliado pelo facto de tudo ter corrido como ele tinha planeado inicialmente, mas também não pelo que ele realmente

queria. Só há um critério: o sucesso!

Até 1938/39, este sucesso fala claramente a favor do estadista Adolf Hitler! Se ele tivesse morrido na viragem do ano 1938/39 ou mesmo se tivesse sido vítima de uma tentativa de assassinato, ninguém teria duvidado de que ele era o maior estadista da história alemã: cerca de 90% do povo alemão estava unido atrás dele, a classe trabalhadora tinha-se tornado a parte mais leal da comunidade nacional alemã, o Ditame de Versalhes tinha sido desfeito, os alemães da Áustria e dos Sudetas tinham regressado pacificamente ao Reich e a supremacia alemã na Europa Central tinha sido estabelecida!

Mas seis anos mais tarde, o novo Reich teve de assinar uma rendição incondicional e a Alemanha perdeu toda a liberdade, a sua unidade e independência. Em última análise, portanto, o estadista Adolf Hitler falhou. Não devemos suprimir esse facto. Adolf Hitler também era um ser humano, também cometeu erros. A política nacional-socialista actual não deve, portanto, esgotar-se em copiar tudo o que o Führer fez ou quis como estadista. Porque o eventual fracasso de 1945 não foi um destino inevitável, mas uma consequência clara dos erros cometidos:

Na política interna, a tentativa de reconciliação com as forças essencialmente reaccionárias, com a velha elite do poder na administração, na economia e na Wehrmacht, bem como a eliminação dos nacional-socialistas revolucionários, especialmente nas SA, em 30 de Junho de 1934, revelaram-se profundamente desastrosas: foram precisamente essas forças reaccionárias que depois sabotaram a guerra alemã durante a Segunda Guerra Mundial, através de traições e traições constantes contra o país, e acabaram por ter uma parte decisiva na responsabilidade pela derrota!

Na política externa, porém, os planos da aliança não puderam ser concretizados: A Grã-Bretanha, sob a influência sionista e norte-americana, estava constantemente a encaminhar-se para uma nova guerra mundial, a fim de destruir a Alemanha como a mais forte potência europeia, de acordo com a sua velha, embora ultrapassada, política de "equilíbrio de poderes".

Não foi Adolf Hitler, foram outros políticos nacional-socialistas cujos conceitos se revelaram correctos em retrospectiva:

Ernst Röhm e Georg Strasser, as duas vítimas mais proeminentes do plano de assassinato reaccionário de 30 de Junho de 1934! Eles tinham exigido uma revolução socialista consistente para eliminar a reacção e, assim, a construção de uma administração nacional socialista e de uma economia nacional, bem como de um exército revolucionário nacional socialista - eles queriam a política europeia

continental de uma unificação com a França e a União Soviética, uma aliança com os povos que despertavam do Terceiro Mundo e uma posição de frente contra o Império Britânico, de cujas ruínas poderia ter sido conquistado o espaço vital para a Alemanha. Este nacionalismo revolucionário é hoje a nossa linha de tradição: uma frente contra o Ocidente capitalista, um equilíbrio com a União Soviética, alianças com as nações que despertam em todo o mundo e, no interior, o estabelecimento de uma verdadeira comunidade nacional através de uma revolução profunda e socialista!

Na sua última e detalhada análise política, os chamados "Ditames de Bormann", na Primavera de 1945, Adolf Hitler mostra-se mais uma vez como um estadista brilhante, faz o balanço de uma política falhada e apela a um regresso aos pontos de partida revolucionários da ideia nacional-socialista na luta contra a reacção. Assim, honramos o trabalho da vida do estadista, admiramos os seus êxitos, analisamos os seus erros para os evitar no futuro, reconhecemos as suas últimas ideias, mas nas nossas acções políticas não copiamos o passado, mas moldamos o nosso próprio futuro.



NS KAMPFRUF
KAMPFSCHRIFT DER NATIONALSOZIALISTISCHEN DEUTSCHEN ARBEITERPARTEI AUSLANDS- UND AUFBAUORGANISATION

Der Kampf geht weiter !

Seitung Jahre nach der Kapitulation der Wehrmacht am 8. Mai 1945 ist die nationalsozialistische Bewegung wieder als zu sehen in der Nachkriegszeit. Und zwar nicht nur in Deutschland, sondern auf globaler Ebene!

Abstrakte von Massenmord, Vertreibung, Verfolgung und Verdrängung haben nicht ausgerottet, das Kraut der großen Idee unserer hoch geliebten Führer Adolf Hitler zu erstickt.

Alle Nationalsozialisten sind vorzeitig gefallene Völker- und Rassenmenschen sinden Schicksal an Schicksal an Kampf um die Erlösung unserer Völker.

Der Kampf ist zwar nicht gewonnen, aber die Größe des heutigen Völkers ist heute noch viel größer als in der Vergangenheit.

Die vorerwähnte Gegenart ist eben Adolf, der Völkermord - gegen alle Völker (V) - zu begangen. Seine Mord und Ermordung, Chorführung und Rassenverdrängung.

Ob "hier" oder "dort", ob "Wahlkampf" oder "so Brauerei", ob mit Propagandaarbeit beworben oder auf einem Schulhofbild anderer Art. Jeder Nationalsozialist hat seine Pflicht!

Hail Hitler!
Gottard Lank



TROTZ VERBOT NICHT TOT !



Boletim de Notícias NS
www.nsdapao.org
#1005 19.06.2022 (133)
NSDAP/AO: PO Box 6414 - Lincoln NE 68506 - USA

Relatório Frontal
Entrevista com Molly
Terceira parte

NSK: Os seus projectos actuais são obviamente filosóficos e relacionados com a arte.

Por favor, descreva a sua opinião sobre o impacto de tais tópicos na política.

Molly: Bem, ainda tento actualizar a galeria de fotografias, mas sobretudo tenho-me concentrado em Adolf Hitler e no Exército da Humanidade (www.movingtheeast.com/truth.htm). Estou agora com 21 páginas, e tenho muito mais para fazer. Estou a II Guerra Mundial e um campo minado absoluto de informação. Procuramos informação sobre uma coisa e encontramos mais duas coisas para pesquisar. Sente-se um pouco como se fosse um arqueólogo, desenterrando o passado.



the NEW ORDER
Number 176 (197) Founder 1978 April 26, 2022 (134)

The Fight Goes On !

Seventy years after the capitulation of the Wehrmacht on May 8, 1945, the postwar National Socialist movement is stronger than ever not only in Germany, but throughout Europe.

Decades of mass murder, expulsion, persecution, and defamations have not sufficed to destroy the seed of the brilliant idea of our much loved Führer Adolf Hitler.

All National Socialists and other racially-aware contemporaries and racial kinemen fight side by side for the preservation of our White folk.

The movement has indeed become stronger, but the danger of biological folk death is also much greater today than in the past.

The desperate enemy is in the process of committing genocide against all White folk. His means are non-White immigration, culture dilution, and neo-racism.

Whether "legal" or "illegal", whether in election halls or street battle, whether armed with propaganda material or on a battlefield of a different kind, every National Socialist must do his duty!

Hail Hitler!
Gottard Lank



TROTZ VERBOT NICHT TOT !

O NSDAP/AO é o maior fornecedor Mundo da propaganda nacional-socialista!

Revistas impressas e online em vários idiomas
Centenas de livros em quase uma dúzia de idiomas
Mais de 100 sites em dezenas de idiomas



BOOKS - Translated from the Third Reich Originals!
www.third-reich-books.com



NSDAP/AO
Fight Back!



nsdapao.org
Contact us to find out how YOU can help!